



FACULDADE DO FUTURO
SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU

**A RELAÇÃO DA MULHER COM A PRÁTICA ESPORTIVA NO
MUNICÍPIO DE MANHUAÇU**

Larissa Alves de Oliveira
Paloma Cávoli da Conceição

MANHUAÇU

2021



FACULDADE DO FUTURO – FAF
CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

Larissa Alves de Oliveira
Paloma Cávoli da Conceição

**A RELAÇÃO DA MULHER COM A PRÁTICA ESPORTIVA NO
MUNICÍPIO DE MANHUAÇU**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Graduação em Educação Física da faculdade do Futuro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Paula Bernardi Portilho

MANHUAÇU

2021

LARISSA ALVES DE OLIVEIRA
PALOMA CÁVOLI DA CONCEIÇÃO

**A RELAÇÃO DA MULHER COM A PRÁTICA ESPORTIVA NO
MUNICÍPIO DE MANHUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Futuro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Paula Bernardi Portilho

Prof^o Dra. Ana Paula Bernardi Portilho
Faculdade do Futuro

Prof^o Dr. Felipe Cardoso
Faculdade do Futuro

Prof^o Me. Wanderson do Amaral Portilho
Faculdade do Futuro

RESUMO

A relação da mulher com o esporte foi muito contestada pelo fato de o ambiente esportivo ter ideais de legitimação masculina, mas ao longo tempo a mulher vem conquistando sua entrada na esfera esportiva de modalidade em modalidade, tentando se legitimar no esporte, um terreno fortemente masculino e que apesar dos dias atuais ainda é fortemente machista. Nesse sentido, a mulher vem quebrando paradigmas e pré-conceitos, buscando abranger seus espaços na sociedade, porém o que ainda é pouco visível em determinadas modalidades esportivas, e pouco aceito pela sociedade atual dominada por ideias patriarcais. Este estudo teve como objetivo analisar a participação da mulher com nas práticas esportivas em um município do leste mineiro, com o intuito de contribuir trazendo novas reflexões e discussões acerca da mulher e seu espaço na sociedade e na prática esportiva.

Propondo-se então a uma construção do vínculo feminino com o esporte, abordando pontos importantes como os preconceitos enfrentados pelo gênero e a falta de visibilidade esportiva. No estudo foi feita uma pesquisa qualitativa, exploratória, utilizando o procedimento de levantamento. O local de desenvolvimento da pesquisa foi em um município de Manhuaçu, com o intuito de compreender a participação da mulher na prática esportiva deste contexto. Para tal, compôs a amostra da pesquisa, em torno de 05 participantes, mulheres e que atuam de diferentes formas com o esporte neste município, seja na organização de eventos esportivos, arbitragem e/ou atleta.

Utilizando-se do critério de seleção da amostra “bola de neve”, os próprios participantes indicaram outros que fazem parte do contexto esportivo do município em questão. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário aberto, enviado de forma eletrônica, onde não houve contato com as participantes por motivos de segurança pelo atual momento que estamos passando, devido a pandemia do SARS COV-2 (covid 19). Para a análise de dados foi feita uma organização das informações obtidas para através de uma análise interpretativa conhecendo os discursos, a história e trajetória das participantes, destacando suas falas e organizando-as em formato de um quadro, de acordo com cada pergunta respondida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Prática Esportiva; Mulher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Problematização.....	4
1.2 Objetivos.....	5
1.3 Justificativa	5
2. MÉTODO	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
3.1 Trajetória feminina na prática esportiva	8
3.2 Preconceito e desafios encontrados pelas mulheres no esporte.....	10
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	19

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

Durante o curso de formação docente nos deparamos por diversas vezes com questionamentos sobre as noções de corpo, problematização do gênero etc., ao pensarmos na mulher e sua relação com a prática esportiva, nos provocando com algumas questões a serem analisadas e discutidas. Indagações que estão relacionadas ao forte preconceito referente ao gênero feminino, compreensão social da cultura do corpo feminino e a pouca visibilidade direcionada ao esporte enquanto praticado por mulheres. Questões pelas quais nos orientamos para a discussão do tema, vendo ser possível analisar a participação da mulher com o esporte, propondo identificar a trajetória de algumas mulheres de um município do leste mineiro. Dizemos que não fomos nós a escolher este tema, mas ele quem nos escolheu.

Historicamente falando, a prática esportiva pode ser observada de muitas formas no mundo. Guttmann (1978) afirma que o esporte esteve presente desde as sociedades antigas e primitivas. Já Bracht (1997, apud MARQUES et al, 2007, p.227) indica que ele surgiu a partir de um ponto histórico específico, através de um processo de ruptura. O esporte era visto como exclusivamente masculino, por exigir força física e almejar a quebra de limites do corpo humano. Sendo, nessa perspectiva, possível apenas pelo corpo masculino. Falar de esporte também é falar de cultura, política, e os demais contextos da sociedade, sendo este visto como uma parte relevante da sociedade da sociedade, onde as manifestações sociais estão presentes.

Segundo Knijnk e Vasconcelos (2003, apud GOELLNER, 2007, p.185) a participação feminina no esporte sempre foi alvo de muitas contestações. Por décadas mulheres foram impedidas de participar de quaisquer atividades esportivas, tendo diversas argumentações, dentre elas a fragilidade física, sua condição em relação a maternidade e pelo fato de a arena esportiva fortificar o espírito guerreiro masculino, sendo evidenciado como único local onde a supremacia masculina seria inquestionável.

A habilidade esportiva dificilmente se compatibilizava com a subordinação feminina tradicional da sociedade patriarcal; de fato, o esporte oferecia possibilidade de tornar igualitárias as relações entre os sexos. O esporte, ao minimizar as diferenças socialmente construídas entre os sexos, revelava o caráter tênue das bases biológicas de tais diferenças; portanto, construía uma ameaça séria ao mito da fragilidade feminina. (GOELLNER, apud ADELMAN, 2004, p. 448.)

Concebe-se que a mulher encontra no território esportivo um meio pelo qual ela poderia romper com os discursos e paradigmas da sociedade patriarcal, onde esta poderia

sentir-se como atuante da sociedade e não somente como sombra do homem. Encontrando no esporte um espaço de emancipação, de uma nova civilidade.

Pensando em um contexto mais atual, ainda estamos enfrentando impedimentos nesse âmbito. Questões como o preconceito e a falta de visibilidade são pertinentes e é um dos grandes problemas enfrentados pelas mulheres praticantes do esporte.

De acordo com Teixeira e Caminha (2013) o preconceito está entrelaçado com a obrigação de reproduzir o padrão feminino de “maternidade” e “dona de lar”, tentando impedir, ou atrasar a quebra da predominância capitalista que reconhece a divisão de gênero “homem/sexo forte” e “mulher/sexo frágil” como exclusiva e efetiva na visão da sociedade. Ou seja, as visões da sociedade pouco mudaram com o tempo, a mulher continua sendo vista como de natureza vulnerável e tendo os seus espaços restringidos. Apesar dos grandes avanços, é preciso a quebrar muitas barreiras.

Goellner (2005) ressalta o fato de que as condições de acesso e participação das mulheres não são iguais á dos homens, sejam elas no esporte de alto rendimento, quanto no lazer, na educação física escolar, na visibilidade dada pela mídia e nos valores dos prêmios oferecidos nas competições esportivas.

Nesse sentido, dada a importância de se discutir o assunto, buscou-se responder as seguintes questões- problema: Como tem ocorrido a participação da mulher nas práticas esportivas em um município do leste mineiro? Como foi a trajetória das participantes no que tange a sua relação com prática esportiva?

1.2 Objetivos

Objetivo Geral: Analisar como tem sido a participação da mulher nas práticas esportivas em um município do leste mineiro

Objetivos Específicos:

- Compreender o processo de inserção/participação da mulher no esporte em um município no leste mineiro;
- Descrever a trajetória das participantes no que tange a sua relação com prática esportiva num município do leste mineiro;
- Identificar como a mulher percebe a forma como é vista pela sociedade quando inserida no contexto esportivo.

1.3 Justificativa

Tendo em perspectiva os questionamentos já apresentados, compreendemos que seja necessário um maior aprofundamento sobre as relações da mulher com a prática esportiva, analisando as relações e visões sobre a mulher no esporte dentro da sociedade, oferecendo discussões e reflexões sobre o tema.

Essas questões e muitas outras precisam ser desacomodadas para que possamos apontar caminhos, elaborar estratégias, desmistificar práticas e questionar fatos. Tais movimentos possibilitam que outras histórias sejam contadas, narrando as ousadias de muitas mulheres que romperam fronteiras no campo esportivo e diferentes circunstâncias encobriram as suas ações relegando-as às zonas de sombra. (JAEGER, 2006, p. 206).

Considerando a carência de estudos recentes na área já que mesmo com o passar dos anos a visão da prática esportiva feminina ainda seja bastante retrógrada, o que evidencia problemas encontrados ao longo do tempo sobre a temática, torna-se então relevante a pesquisa, para uma análise e construção de conhecimento mais atual, procurando animar uma discussão e revisando sistematicamente estudos científicos sobre o tema, além de promover na Educação Física, enquanto componente curricular, uma compreensão crítica/cultural do conteúdo esportivo. Segundo González e Fensterseifer (2010, p. 12) a educação física escolar na condição de disciplina tem como finalidade

[...] formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania. (GONZÁLEZ E FENSTERSEIFER 2010)

Assim como destaca também Carlan et. al (2012, p.56) sobre a escola se configurar como um espaço de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo assim ao professor de Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo, e uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando aos sujeitos, a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

2. MÉTODO

O estudo se deu de forma a ser uma pesquisa qualitativa, exploratória, utilizando o procedimento de levantamento. O local de desenvolvimento da pesquisa foi em um município do leste mineiro, com o intuito de explorar a participação da mulher na prática esportiva.

Para tal, compôs a amostra da pesquisa, 05 participantes, mulheres e que atuam de diferentes formas com o esporte neste município, seja na organização de eventos esportivos, arbitragem e/ou atleta, trazendo informações ricas em relação a prática esportiva de mulheres no município. O número de 05 participantes foi disposto, visto que utilizamos o critério de seleção da amostra “bola de neve”, no qual próprios participantes irão indicando outros que fazem parte do contexto esportivo do município em questão. O critério de bola de neve, utilizado em métodos não probabilísticos e para pesquisas qualitativas, utiliza-se de um sistema de indicações, em uma rede de amizades entre os sujeitos que fazem parte da amostra, esse critério mostrou-se efetivo com amostras difíceis de encontrar ou que se “escondem” (DEWES; NUNES, 2013).

Para o levantamento de dados, optou-se pela aplicação de um questionário aberto. Sendo enviado de forma eletrônica, onde não houve contato com as participantes por motivos de segurança devido ao atual cenário de pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). No qual ocorreu primeiramente com uma indicação de pessoas que já tiveram contato ou conheciam mulheres atuantes ou que já atuaram no esporte no município de pesquisa, em seguida entrávamos em comunicação com as participantes indicadas, procurando abordar com elas o intuito dessa pesquisa, explicando os protocolos e procedimentos, encaminhando informações gerais do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1). A partir da anuência para o convite de participação como voluntária deste estudo, enviávamos um endereço eletrônico que direcionava a participante diretamente para o questionário, previamente testado. Assim que os voluntários respondiam ao questionário enviado, suas respostas ficavam salvas, em uma área onde somente os pesquisadores tinham acesso, sendo atribuído um número para identificar o questionário, resguardando o sigilo.

Para a análise de dados foi feita uma organização das informações obtidas, no qual preferiu-se primeiramente marcar as partes mais citadas por todas as participantes, identificando “palavras-chave”, em seguida foram separadas todas as questões com as respectivas respostas dadas pelas participantes, em que decidimos pela formação de quadros com o intuito geral das perguntas feitas no questionário, para que através de uma análise interpretativa, pudéssemos relacionar a vivência e experiência de cada participante, analisando suas falas individualmente e coletivamente, comparando suas elocuições com os discursos encontrados na literatura. Com um processo minucioso, as respostas foram sistematizadas no quadro para um olhar integral, onde foi possível uma interpretação mais coerente dos relatos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos então, analisar as relações estabelecidas entre a mulher e o esporte partindo de embasamentos teóricos já produzidos por outros pesquisadores e dos discursos de mulheres do município de Manhuaçu, como amostras para embasamento teórico. Já que estes relatos se incluem ao de várias outras mulheres, que vivenciaram o esporte em algum contexto, seja ele profissional, no lazer ou na escola, através de competições.

Cabe mencionar que os testemunhos aqui relatados possibilitam tornar visíveis as trajetórias particulares que de uma maneira ou de outra fazem parte e constroem a história de mulheres no esporte nacional. Permitindo que se conheça o caminho de diferentes mulheres pelo esporte, mas que, apesar de suas particularidades, seus discursos parecem similares, nos permitindo significar e interpretar a luz dos conhecimentos presentes.

Pedimos a um grupo de cinco mulheres que respondessem um questionário eletrônico, relatando sua trajetória no esporte, os desafios encontrados por elas no contexto esportivo e como ocorreu o seu processo de inserção e/ou participação no esporte.

As mulheres desta amostra possuem de 21 a 46 anos, todas nascidas ou residentes atualmente na cidade de Manhuaçu, onde ocorreu a pesquisa. Dentre as participantes, quatro possuem graduação superior sendo três delas graduadas em Educação Física, apenas uma das participantes não possui graduação superior, mas atua profissionalmente no esporte, como jogadora de futebol. Em sua maioria, tiveram o primeiro contato com o esporte pela escola, duas destas relatam uma escola em comum, onde o esporte é bastante incentivado e serve de base para a educação, seguindo os padrões tradicionais do ensino da Educação Física.

Além disso, a maioria das participantes citam que durante seu contato com esporte, elas puderam vivenciar várias modalidades esportivas, em sua maioria os esportes mais tradicionais inseridos na cultura e mais vivenciados nas escolas, sendo estes: futsal/futebol; handebol, basquete e vôlei. Competindo assim, pelas suas escolas ou representando sua cidade nos diversos campeonatos e jogos escolares, tais como os mais populares o JIMI – Jogos do Interior de Minas Gerais – e JEMG – Jogos Escolares de Minas Gerais.

3.1 Trajetória feminina na prática esportiva

Ao pensarmos na trajetória dessas mulheres na prática esportiva, podemos dizer que o contato com o esporte vem desde muito cedo, sendo a infância o período em que a aproximação e orientação pela prática ocorreram. Entre os jogos e as brincadeiras presentes nessa fase, o esporte se inicia nas entrelinhas até se tornar o propósito principal. Nas falas das

participantes, podemos encontrar exemplos que evidenciam essa inserção desde cedo. “Comecei a jogar desde os 7 anos de idade, eu sempre gostei de brincar com os meus irmãos e com o tempo isso se tornou indispensável para mim[...]” (PARTICIPANTE 2, ENTREVISTA,2021).

Quadro 1. Trajetórias com relação ao esporte (infância, adolescência, vida adulta, na escola e/ou outros contextos)

Participante 1: “meu primeiro contato com esporte foi aos 10 anos, eu fazia natação quando entrei no fundamental II, entrei para uma escolinha de vôlei aos 15, entrei para o time de handebol de Manhuaçu e permaneci até os 25.”
Participante 2: “Comecei a jogar desde os 7 anos de idade, eu sempre gostei de brincar com os meus irmãos e com o tempo isso se tornou indispensável para mim. A paixão pelo esporte só aumentava quando eu disputava torneios na região mesmo e os jogos escolares e desde então é algo que eu tenho como formação para minha vida.”
Participante 3: “Desde a infância estou familiarizada com as práticas esportivas, cresci em um bairro tranquilo e que favorecia as brincadeiras voltas para o esporte e desde o início dos estudos tenho o costume de participar de campeonatos e eventos esportivos, inclusive atualmente, na fase adulta.”
Participante 4: “Comecei a participar esporte desde nova, estudei no colégio Tiradentes onde o esporte sempre foi muito valorizado. Participava de vários jogos, competições, estudantil, jogos escolares, JIMI.”
Participante 5: “Tive a oportunidade de estudar no colégio Tiradentes e lá tínhamos educação física excelente com olimpíadas todo ano interna, e depois entre os colégios de Minas, tive o prazer de praticar inúmeras modalidades desde quadra a atletismo. Como eu era polivalente acabei mergulhando no esporte.”

FONTE: Autoras

É possível visualizar uma disparidade na forma de agir com as crianças em relação a maneira delas se expressarem com o brincar e com o movimento. Delimitando as atividades a um certo gênero específico, excluindo em muitas vezes as meninas de determinadas brincadeiras. Resultando em um percurso árduo àquelas que desejam ingressar na prática esportiva.

Desde o início da vida, os meninos são motivados a correr, subir em árvores, andar de bicicleta, escalar muros, jogar bola em quadras ou até mesmo na rua, enquanto as meninas brincam de dona de casa, de boneca e são desencorajadas a vivenciar tais práticas, que serão consideradas culturalmente masculinas (SANTOS, SOUZA, BOSCO, BONFIM, 2015, p.10).

A escola se faz muito importante neste período, pois é na Educação Física onde muitas meninas possuem o primeiro contato com o esporte em si. De acordo com Rosenberg (1995, apud CARDOSO; SAMPAIO; SANTOS; 2015) inúmeros estudos evidenciam que a escola parece se constituir em um dos espaços privilegiados de iniciação das mulheres em Educação Física e esportes.

De acordo com SANTOS, et.al (2015) a Educação Física se mostra como um âmbito favorável para oportunizar práticas que visem superação dos estereótipos e limitações impostas ao longo dos anos em relação ao gênero no esporte.

As competições de interclasse e jogos escolares municipais e estaduais também são relevantes nessa inserção feminina no âmbito esportivo. As entrevistadas destacam a participação nesses jogos como fundamental para o prosseguimento no esporte, uma vez que

essas competições proporcionaram a elas um lugar de inclusão e de expressão, considerando que a “[...] *paixão pelo esporte só aumentava quando eu disputava torneios na região mesmo e os jogos escolares e desde então é algo que eu tenho como formação para minha vida.*” (PARTICIPANTE 2, ENTREVISTA, 2021)

Quadro 2. Trajetória com relação ao esporte (relação atual com o esporte e/ou prática esportiva, como chegou nesta situação profissional/esportiva/outras).

Participante 1: “sempre fui envolvida com a prática esportiva e levo para a vida como meio de expressão. participei de diversos campeonatos jogando pela atual cidade em que moro. me formei em educação física e tento estar o máximo próxima ao esporte em si.”
Participante 2: “Como eu vivia no meio do esporte, jogava torneios, amistosos, treinava, eu sempre tive o sonho de me tornar uma jogadora profissional, porém existe desafios na vida e como qualquer outra coisa nada é fácil, mas tive ajudas que foram importantes nessa trajetória, que me levaram a fazer uma peneira de futebol, no qual eu fui aprovada e desde então sigo nesse caminho.”
Participante 3: “Desde a época da escola eu tenho o costume de participar de campeonatos e entrei há alguns anos para um time feminino da cidade de Manhuaçu, onde participei de eventos na própria cidade e em demais cidades do estado de Minas Gerais.”
Participante 4: “Sempre gostei de esporte, tive apoio da minha mãe que sempre me incentivou, e isso me levou a escolher como profissão. Hoje sou formada em educação física atuo na área, trabalho com natação infantil e adulto.”
Participante 5: “Ainda adolescente comecei a jogar pelo interior para diversas equipes, mas a força feminina só começava, dedicava cada vez mais as oportunidades que apareciam, apesar de não ser remunerada tinha as despesas pagas, as vezes tinha que tirar do bolso, com isso comecei a apitar jogos amistosos onde não parei mais, abri uma empresa de promoção de eventos esportivos e arbitragem”

FONTE: Autoras

A forma com que elas se relacionaram com o esporte no passado refletiram em suas vidas adultas. Apesar de nem todas seguirem uma carreira profissional esportiva, todas de alguma forma ainda estão envolvidas na prática atualmente. Algumas delas decidiram por percorrer o caminho da graduação, onde escolheram a Educação Física como profissão, sendo local de proximidade com o desporto, como diz a participante 1, “[...] *me formei em educação física e tento estar o máximo próxima ao esporte em si.*” (PARTICIPANTE 1, ENTREVISTA, 2021).

3.2 Preconceito e desafios encontrados pelas mulheres no esporte

Ao analisar a história e trajetória da mulher no esporte, vemos os vários desafios e barreiras já ultrapassadas pelas mulheres, estas vem conquistando sua entrada no esporte de modalidade em modalidade, como afirma, Oliveira, Cherem, Tubino (2008) porém ainda hoje muitos destes desafios não foram superados completamente. Lensklyj (1986, apud HILLEBRAND et. al, 2008, p. 426) aponta que os esportes ainda continuam sendo avaliados em termos de gênero, incluindo os que se tornam competidos tanto por homens quanto por mulheres e os que ainda são vistos como potencialmente masculinizantes para as mulheres.

O discurso de preconceito a mulher ainda muito visto na sociedade se refere as suas diferenças físicas, fazendo estas muito menos competentes para o esporte e como a prática esportiva as “masculiniza”.

Para as mulheres, em grande medida, é incentivado viver o espetáculo esportivo desde que não deixe de lado, por exemplo, a graciosidade, delicadeza e a beleza, atributos colados uma suposta “essência feminina”. Argumentos como estes operam como mecanismos de exclusão e inclusão em diferentes modalidades esportivas, posicionam as mulheres, demarcam seus espaços de sociabilidade, pois insistem em afirmar que determinadas atividades não são apropriadas aos corpos vistos, grosso modo, como natureza mais frágil que os corpos dos homens. (GOELLNER, 2007, p.185).

Portanto ainda apesar de todos os avanços da mulher, ela ainda precisa dia após dia se reafirmar na sociedade e apesar, de todas suas conquistas é necessário o cuidado para mostrar ao público que sua prática esportiva não compromete sua feminilidade.

[...] não é o corpo “em si” que define a modalidade esportiva mais adequada para uma mulher nem mesmo se ela tem ou não capacidade para dirigir uma federação esportiva ou para treinar uma equipe de alto rendimento. É a discursividade construída sobre a funcionalidade do corpo e sua correlata associação aos processos de socialização que provoca e constrói tais demarcações. (GOELLNER, 2007, p.189).

Nos depoimentos a seguir as participantes apresentam suas experiências no contexto desportivo do município em que atuaram e demarcam falas ainda existentes na sociedade.

Quadro 3. Preconceito no contexto desportivo

Participante 1: “sim, diversas vezes. estava num campeonato onde toda a arquibancada (em sua maioria homens) gritava para o time que: “lugar de mulher era na cozinha”. já trabalhei como árbitra, e percebi que toda vez que um técnico/professor discordava de mim, ele grita e até mesmo xingava e quando discordava da minha dupla (geralmente um homem) a forma de tratamento era completamente diferente. Homens respeitam apenas a figura masculina.”
Participante 2: “Sim, quando eu jogava torneios junto com os meninos. Havia julgamentos”
Participante 3: “Com certeza! Quantas vezes já ouvi preconceitos diretos e até indiretos, quem nunca ouviu um: "fulana joga igual homem" ou então aquelas famosas piadas, "fulano parece até mulherzinha jogando””
Participante 4: “Sim. principalmente na modalidade de futsal que as mulheres são vistas como masculinizadas”
Participante 5: “Vários por apitar 99% de jogos masculino no início muitas vezes eles desvalorizavam somente por ser mulher apitando outras vezes falavam que ali no campo não era lugar de mulher, outras vezes xingavam hostilizavam dizendo que era sapatão etc.....”

FONTE: Autoras

Dentre as falas podemos fazer demarcações de palavras e frases que perduram em nossa sociedade, nos mostrando que ainda o conceito esportivo para as grandes massas está fortemente ligado a figura masculina dentro do esporte, como é destacado pela participante “*Sim. principalmente na modalidade de futsal que as mulheres são vistas como*

masculinizadas” (PARTICIPANTE 4, ENTREVISTA, 2021). O termo “masculinização” é explicado por Goellner (1999) como as imagens de feminilidade, sugerindo não apenas alterações no comportamento e na conduta das mulheres, mas na sua aparência, julgando-se o quão feminina uma mulher é pela exterioridade do seu corpo.

A mulher ainda é concebida como frágil, criada para ser mãe e esposa, no qual o esporte ou qualquer modalidade esportiva mais agressiva ou já dominada pelo poderio masculino deturpa as atribuições femininas feitas pela sociedade, “[...]vários preconceitos e estereótipos ainda cercam a prática das mulheres desta modalidade, tais como a associação de sua imagem à homossexualidade ou os perigos do choque da bola para sua saúde reprodutiva”. (GOELLNER, 2005, p. 95)

A presença da mulher no mundo esportivo confronta e ameaça os ideais construídos no esporte, em que este universo erguido é dominado por valores masculinos e coloca em perigo algumas das características tidas como construtivas da feminilidade, como aponta Goellner (2005), às mulheres são indicadas formas de comer, de falar, de se vestir, de trabalhar, de se embelezar, de se movimentar, de fazer amor, de se vestir, enfim, de se comportar, creio ser possível acrescentar a fala da autora que é determinado até mesmo o “lugar” onde uma mulher pode ou não estar, como relata uma das participantes, “[...]estava num campeonato onde toda a arquibancada (em sua maioria homens) gritava para o time que: “lugar de mulher era na cozinha”[...]” (PARTICIPANTE 1, ENTREVISTA, 2021) levando a essas Mulheres constituintes da história feminina no esporte a grandes desafios, sendo destas tiradas sua identidade e seu poder de decisão.

Quadro 4. Desafios encontrados pelas mulheres na inserção/participação no contexto esportivo no município

Participante 1: “primeiramente, o incentivo. Mulheres não são incentivadas a prática de nenhum esporte. de resto, é só o machismo, misoginia e sexismo que é grande no meio esportivo. fora isso, mulheres são tão capazes quanto qualquer um.”
Participante 2: “Aceitação, respeito, apoio e comprometimento, visibilidade”
Participante 3: “Acredito que falta um pouco de investimento e suporte nas práticas desportivas do município de uma maneira geral, é triste encontrar por exemplo a quadra municipal no estado de abandono em que ela está hoje. No contexto das dificuldades femininas, eu acredito que seja a falta de apoio e incentivo para nós. O esporte masculino é levado muito mais a sério na cidade e possui bem mais apoio, torcida e visibilidade”
Participante 4: “Falta de espaço, apoio, patrocínio. Tudo é mais difícil quando se é mulher no meio esportivo”
Participante 5: “Desde estrutura física falta de banheiro até a falta de política pública para mulheres..., mas que também esbarra na falta de conhecimento da própria mulher, comodismo, cultura”

FONTE: Autoras

Dentre os desafios citados pelo grupo de amostra, observamos como suas falas são similares entre si, e até mesmo de jogadoras profissionais que atuam no futebol brasileiro e mundial. Como revela uma página online que faz um apanhado dos discursos de diversas

profissionais do esporte em suas redes sociais, tais como a jogadora Andressa Alves e Vic Albuquerque.

O Oba Oba acabou o que vemos é uma falta de respeito, logísticas, somos tratadas de qualquer forma isso é revoltante gostaria de saber por que tanto descaso com a modalidade” – Andressa Alves (2019) “Eu sou a nova geração e quero ser campeã do mundo, quero dar alegria pra uma nação e valorizar o futebol feminino no meu país. Pra isso: estrutura, investimento, visibilidade e respeito (Vic Albuquerque, 2019)¹

Nesse sentido, nota-se que esses discursos estão cada vez mais presentes no âmbito esportivo feminino, destacando -se o descaso, falta de apoio, visibilidade, estrutura, políticas públicas etc. Nas palavras de Goellner (2007, p.190) como qualquer outra instância social, o esporte é um espaço de generificação, não porque reflete as desigualdades e diferenciações da sociedade em geral, mas fundamentalmente, porque as produz e reproduz.

Fica evidente o correlato tanto de jogadoras profissionais conhecidas no esporte brasileiro em seus respectivos campos de atuação quanto os das participantes que evidenciam o descaso com a mulher no esporte, o que fica claro na fala da participante 5 “*Desde estrutura física falta de banheiro até a falta de política pública para mulheres...*” (PARTICIPANTE 5, ENTREVISTA, 2021). Problemas estruturais, a falta de incentivo e patrocínio ao esporte feminino é consideravelmente menor quando comparado ao masculino, traduzindo-se assim um cenário ainda mais árduo e dramático para o público feminino, problema que também é identificado por Goellner (2005, p. 97)

Assim, se o esporte se traduz como um importante elemento para a promoção de uma maior visibilidade das mulheres no espaço público e se, ao longo da história do esporte nacional, houve a projeção de vários talentos esportivos femininos, vale registrar que essas conquistas resultam muito mais do esforço individual e de pequenos grupos de mulheres (e também de homens) do que de uma efetiva política nacional de inclusão das mulheres no âmbito do esporte e das atividades de lazer.

Válido salientar que não negamos o que as mulheres já têm adquirido no esporte, mas observamos sua forte luta para que isso aconteça. Apesar do seu grande crescimento atual como exemplo as Olimpíadas de Tóquio, onde o site das nações unidas destaca que 48,8%

¹ Jogadoras brasileiras se posicionam sobre a realidade no futebol feminino. Mídia Ninja, 2019. Disponível em: < <https://midianinja.org/news/jogadoras-brasileiras-se-posicionam-sobre-a-realidade-fo-futebol-feminino/> >. Acesso em: 20 jan. 2022.

dos participantes dos jogos são mulheres, ainda temos muito que avançar, no que diz respeito ao conhecimento público, incentivo e mudança de discursos ainda existentes no esporte².

Em relação ao contexto em que se encontra o esporte feminino na cidade de Manhuaçu-MG, encontramos um cenário não muito diferente do panorama nacional. Apesar de uma grande participação das mulheres no esporte na cidade, os desafios também são grandes. Segundo Goellner (2006), a participação feminina esportiva no país é crescente e deve ser observada. Mas ainda assim é notavelmente menor que a participação masculina, como se destaca também na fala da Participante 4 (ENTREVISTA, 2021) *“Sempre teve preconceito dependendo da modalidade jogada. Sempre tivemos menos oportunidades do que os times masculinos.”* Mesmo em um contexto menor como no caso do município de pesquisa, as participantes assumem discursos homólogos, aos identificados por pesquisadores e escritores da área, identificando uma crescente participação feminina, porém falta de oportunidades para que estas mulheres possam se firmar na prática esportiva.

Quadro 5. Ser mulher no contexto esportivo do município. (sentimentos, percepções, desafios).

Participante 1: “não é nada fácil ser mulher num mundo sexista e machista. e, ser mulher nas práticas dominadas por homens, é ainda pior. todo dia é uma luta pra conquistar nosso espaço.”
Participante 2: “Se pudesse resumir tudo em uma palavra, seria desafiador. Para nós mulheres muita coisa é vista de uma forma diferente, as vezes temos que ser mais fortes do que o normal. Porém tem muita gente que se inspira e me apoia e são por essas pessoas, pela minha família e por mim que continuo firme.”
Participante 3: “Hoje em dia eu acredito que seja um pouco mais fácil lidar com a questão de ser mulher e estar no meio esportivo, uma das coisas que favoreceu essa percepção no meu caso foi a maturidade que venho adquirindo com a fase adulta. Entretanto, desde cedo existe a dificuldade de se conviver com preconceitos e falta de respeito, principalmente quando participamos de algum campeonato na cidade, percebo que muitas pessoas que talvez nunca tenham praticado um esporte na vida acaba querendo muitas vezes nos desmotivar pelo fato de sermos mulheres, falando que "esporte é coisa de homem".”
Participante 4: “Sempre teve preconceito dependendo da modalidade jogada. Sempre tivemos menos oportunidades do que os times masculinos.”
Participante 5: “A presença feminina no ESPORTE de Manhuaçu é muito forte, mas as dificuldades também, no meu caso fui a primeira mulher arbitra, portanto, tive que quebrar barreiras e preconceitos, mas eu estava tão focada que não tinha noção...”

FONTE: Autoras

Com menores oportunidades e visibilidade comparados aos times masculinos, percebemos ainda uma participação feminina no município, destacada pela participante 5 (ENTREVISTA, 2021) *“A presença feminina no ESPORTE de Manhuaçu é muito forte, mas as dificuldades também, no meu caso fui a primeira mulher arbitra, portanto, tive que quebrar barreiras e preconceitos, mas eu estava tão focada que não tinha noção...”* o que nos incumbe a refletir como muitas outras mulheres não se notabilizam pelas condições de

² Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/139127-em-2020-488-dos-participantes-nas-olimpiadas-sao-mulheres> >. Acesso em: 20 jan. 2022.

participação e acabam por desistir do esporte onde dependendo da modalidade o preconceito ainda é está muito arraigado, poucas como no caso desta participante destacada, assumem o esporte para a vida, seja como lazer, ou profissionalmente/área de trabalho. Salientamos também, que é visível que o grupo de amostra teve grande envolvimento esportivo o que também pode ter implicado para a decisão de suas áreas de trabalho, sendo voltadas para a Educação Física e performance.

Denominado como “coisa de homem”, a prática esportiva feminina é alvo de muitos preconceitos, principalmente quando falamos de alguns esportes onde há predominância dos homens. Nessa perspectiva ainda destacamos o que é relatado por uma das participantes sobre como enxerga o contexto esportivo para a mulher “*Se pudesse resumir tudo em uma palavra, seria desafiador. Para nós mulheres muita coisa é vista de uma forma diferente, as vezes temos que ser mais fortes do que o normal.*” (PARTICIPANTE 2, ENTREVISTA, 2021). Apenas o fato de serem mulheres praticando um esporte é suficiente para serem alvos de comentários depreciadores e machistas, onde o nível de desafios neste contexto parece ser bem maior e numeroso simplesmente por ser mulher.

Quadro 6. Ser mulher no contexto esportivo do município (inserção/participação no esporte)

Participante 1: “não acho que tenha a ver com meu gênero, e sim com o meio em que vivo. a escola em que estudei foi de grande valor para que eu me interessasse por esporte. mas essa não é a realidade de todas as mulheres, falta incentivo!”
Participante 2: “Não, até por que quando eu comecei a jogar, foi no meio de meninos, então tinha um olhar de preconceito por eu ser mulher e tá no meio deles.”
Participante 3: “Acredito que muitas vezes somos taxadas de "sem serviço" por conta de sermos mulheres e nos envolvermos com esporte, muitas vezes já escutei um "volta pra casa e vai lavar uma vasilha". Além disso, muitas vezes somos tidas como inferiores e até mesmo por outros companheiros de times/esportes.”
Participante 4: “Não.”
Participante 5: “Não entendi a pergunta”

FONTE: Autoras

No município em pesquisa observamos a falta de apoio e incentivo para que essas mulheres continuem no esporte, e até cheguem a atuar profissionalmente, evidencia-se a fala da participante 3 (ENTREVISTA, 2021) “*Acredito que muitas vezes somos taxadas de "sem serviço" por conta de sermos mulheres e nos envolvermos com esporte, muitas vezes já escutei um "volta pra casa e vai lavar uma vasilha". Além disso, muitas vezes somos tidas como inferiores e até mesmo por outros companheiros de times/esportes.*” À vista disso consideramos que para a inserção e participação feminina no esporte o contexto municipal não se diferencia de contextos maiores do esporte. Notabilizamos que o incentivo e apoio é de suma importância para que se mude o panorama da prática esportiva enquanto praticada por mulheres, necessitando de políticas afirmativas sobre a questão.

Quadro 7. Contexto para a inserção/participação das mulheres no contexto esportivo do município.

Participante 1: “falta incentivo, patrocínio e investimento nas atletas e locais de treinamento. Tem muito talento desperdiçado por aí que só precisa de uma oportunidade.”
Participante 2: “Falta de apoio”
Participante 3: “Percebo que é pouquíssimo incentivada a participação de mulheres no esporte. Geralmente nas escolas, por exemplo, o time feminino muitas vezes não passa por treinamentos e dessa forma não se torna atrativo para que novas atletas se interessem pelo esporte.”
Participante 4: “Machismo.”
Participante 5: “No momento a inserção feminina está em alta não se no município, mas no Brasil. O que falta mesmo são ações organizadas por parte governamental”

FONTE: Autoras

No contexto de pesquisa ainda se encontra problemas com a falta de apoio financeiro ao esporte feminino, necessitando que em muitos casos as atletas fazem o uso de seu poder financeiro, para bancar os custos dos eventos desportivos disputados por elas. Tendo em concepção o contexto para a inserção feminina no esporte destaca-se a fala da participante 1 (ENTREVISTA, 2021) com relação a sua percepção e experiencia no município onde a mesma relata que *“falta incentivo, patrocínio e investimento nas atletas e locais de treinamento. Tem muito talento desperdiçado por aí que só precisa de uma oportunidade.”* todos esses discursos reforçam os achados na literatura, assim como no estudo de Hillebrand, Grossi e Moraes (2008, p. 428) que destacam:

Com respeito às principais dificuldades encontradas para a prática do esporte, houve quase unanimidade de todas as atletas sobre a falta de apoio da universidade, tanto técnico (treinamento adequado, suporte profissional, material, horários compatíveis) como financeiro (fornecimento de bolsas de estudo, participação em campeonatos) para com as participantes, ficando claro o conflito de interesses.

Apontamos com base nos relatos das participantes a existência de manifestações desmotivadoras para a atuação feminina no esporte, com relação aos discursos retrógrados ainda existentes, onde mesmo tendo uma crescente avanço e quebras de diversos tabus a mulher ainda enfrenta obstáculos em seu percurso no esporte. Ocorrendo em modalidades tidas como “masculinas” como, handebol e futebol a presença feminina ainda é contestada e pouco aceita.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo viemos analisando e interpretando os relatos obtidos por mulheres envolvidas com a prática esportiva em um município do leste mineiro buscando responder como tem ocorrido a participação feminina nas práticas esportivas atualmente e

como tem sido a trajetória da mulher no esporte, correlacionando essas experiências vividas por mulheres do município de pesquisa com as demais experiências nacionais de acordo com as pesquisas já feitas na área. Utilizando-se de uma análise interpretativa, sendo esta uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório foi aplicado o procedimento de levantamento.

Desta forma, foi possível concluir que muitas dessas mulheres acabam por desistir do esporte pelos diversos discursos de preconceitos e falta de apoio, que também se esbarra na escassez de incentivo tanto financeiro como motivacional para que a mulher permaneça no contexto esportivo, atuando mesmo que de forma recreativa. Destacamos ainda que o grupo de amostra desta pesquisa não foge do panorama nacional das lutas enfrentadas pelas mulheres no esporte. E que a escola é um ambiente adequado para a discussão sobre a mulher no ambiente esportivo, e um lugar onde o público feminino tem maior oportunidade de contato com o esporte, e que pode perdurar para a vida.

Apontamos que ainda o esporte é fortemente enraizado por estereótipos masculinos, e que devido a isso mulheres em determinadas modalidades ainda ligado ao poderio masculino tendem a sofrer preconceitos e são tidas como "masculinizadas" devido aos estereótipos atribuídos aos homens da modalidade também se incorporar a elas.

Percebe-se que ainda em muitas modalidades esportivas a sociedade tem ainda dificuldade de aceitar a mulher, dificultando sua entrada no esporte. Tendo discursos desmotivadores, retrógrados e ainda com precariedade de recursos, sendo estes falta de patrocínios e de estrutura física.

A visibilidade da mulher no contexto desportivo ainda está atrelada aos discursos sociais que perduram socialmente, além do que também é destacado pelas participantes como falta de políticas públicas de apoio a mulher no esporte e ações governamentais.

Nessa perspectiva elucidamos nossa pesquisa como uma forma de discussão no ambiente escolar a respeito do esporte. Em uma perspectiva crítica da atuação da Educação Física escolar, para que possamos progredir em conhecimento público sobre a mulher no esporte, já que a escola aparece como um ambiente favorável para estas discussões.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, B. L. C., SAMPAIO, T. M. V., SANTOS, D. S. Dimensões socioculturais do boxe: percepção e trajetória de mulheres atletas. *Movimento*, Porto Alegre, v.21, n.1, p. 139-154, jan./mar. de 2015.
- CARLAN Paulo et al., O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora", *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.
- DEWES, João; NUNES, Luciana. Amostragem em bola de neve e Respondent-driven Sampling: uma descrição dos métodos. Monografia. UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf>. Acessado em set/2021.
- GOELLNER, S. V. Feminismos, Mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico, *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n. 02, p. 171-196, mai/ago. de 2007.
- GOELLNER, S. V., Imperativos do ser mulher, *Motriz*, Rio Claro, v.5, n.1, p.40-42, jun. 1999
- GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história, *Pensar a Prática*, Goiânia, v.8, n.1, p. 85 - 100, jan/jun. de 2005.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E., Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II, *Cadernos de Formação RBCE*, p. 10-21, mar. 2010.
- HILLEBRAND, M.D., GROSSI, P.K. & MORAES, J.F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário, *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, pp. 425-430, out/dez. 2008.
- JAEGER, Angelita Alice. “Gênero, Mulheres e Esporte”, *Movimento*, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 199-210, jan/abr.de 2006.
- MARQUES, Renato F. R. *et al*, Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea, *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, set/dez. de 2007.
- OLIVEIRA G, CHEREM E. H. L, TUBINO M. J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. *Rev. Bras. Ci e Mov.* 2008, p.117-125.
- SANTOS, P. A. C.; SOUZA, A. S. Educação Física escolar: contribuição para a superação do preconceito de gênero no esporte. In: *Simpósio internacional de educação sexual: feminismos, identidades de gênero e políticas públicas*. Maringá, Paraná: UEM, abr. de 2015.
- TEIXEIRA, Fábio Luís S., CAMINHA, Iraquitana de Oliveira, Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática, *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 265-287, jan/mar. de 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em pesquisas qualitativas³

Título da pesquisa: A RELAÇÃO DA MULHER COM A PRÁTICA ESPORTIVA

Nome dos pesquisadores: Larissa Alves de Oliveira; Paloma Cávoli da Conceição

Nome da orientadora: Dra. Ana Paula Bernardi Portilho

PARTE I

1. Introdução:

Este formulário contém dados relacionados ao consentimento para utilização de informações coletadas durante a realização da pesquisa **RELAÇÃO DA MULHER COM A PRÁTICA ESPORTIVA** pelos pesquisadores Larissa Alves de Oliveira e Paloma Cávoli da Conceição orientado pelos professores Ana Paula Bernardi Portilho.

2. Objetivos:

Objetivo Geral

- Analisar como tem sido a participação da mulher nas práticas esportivas em um município do leste mineiro.

Objetivos Específicos

- Discutir a relação da mulher com o esporte ao longo do tempo.
- Identificar quais papéis tem assumido a mulher em relação a prática esportiva em um município do leste mineiro.
- Identificar como a mulher percebe a forma como é vista pela sociedade quando inserida no contexto esportivo.

- ##### 3. Tipo de intervenção:
- Sua participação na pesquisa consistirá em responder um questionário aplicado pelo pesquisador, não haverá nenhum tipo de intervenção do pesquisador durante o momento que estiver respondendo o questionário.

³ Protocolo baseado em modelo da OMS, disponível em: <http://www.who.int/ethics/research/en/index.html>

4. **Seleção dos participantes:** a amostra da pesquisa, em torno de 05 participantes, serão mulheres e que atuam de diferentes formas com o esporte neste município, seja na organização de eventos esportivos, arbitragem e ou atleta, que possam trazer informações ricas em relação a prática esportiva de mulheres no município.
5. **Voluntariedade na participação:** Você foi convidado a participar da pesquisa e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não terá nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores.
6. **Procedimentos:** Para a coleta das informações o participante irá responder um questionário aberto, que consiste em perguntas discursivas e será enviado por meio eletrônico (e-mail), após conhecimento da pesquisa e aceite na participação através da assinatura deste termo, você responderá o questionário e devolverá aos pesquisados logo ao finalizar as respostas. Não haverá nenhuma forma de intervenção dos pesquisadores no momento que estiver respondendo o questionário. Para que não haja divulgação da sua identidade, estes terão uma numeração atribuída, mesma numeração será atribuída ao seu questionário. Para apresentação dos resultados e discussões na pesquisa as respostas dos participantes, no questionário, serão identificadas através do número atribuído ao participante.
7. **Riscos ou desconfortos:** Não haverá riscos físicos; - Não haverá risco de a participação se tornar cansativa, visto que os questionários serão enviados eletronicamente permitindo ao professor realizar da forma como achar mais conveniente; Os riscos quanto ao sigilo, serão amenizados visto que apenas os pesquisadores terão acesso as respostas, ao receber o formulários de repostas estes serão salvos com identificação numérica; Constrangimentos, que poderão ser amenizados visto que o questionário não aborda questões pessoais, morais e ou éticas.
8. **Indenização:** diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa o participante será indenizado, com base na Resolução nº 466, de 2021, do Conselho Nacional de Saúde.
9. **Ressarcimento:** Como não haverá despesa financeira do participante com sua participação na pesquisa, não há necessidade de ressarcimentos por parte dos pesquisadores.
10. **Benefícios:** Considerando a carência de estudos recentes na área já que mesmo com o passar dos anos a visão da prática esportiva feminina ainda seja bastante retrograda, o que evidencia problemas encontrados ao logo do tempo sobre a temática. Torna-se então relevante a pesquisa, para uma análise e construção de conhecimento mais atual procurando animar uma discussão e revisando sistematicamente estudos científicos sobre o tema além de promover na Educação Física enquanto componente curricular uma compreensão crítica/cultural do conteúdo esportivo.
11. **Incentivos:** Não será disponibilizado nenhum incentivo para sua participação na pesquisa, sua participação deverá ser voluntária.

- 12. Confidencialidade:** nenhuma pessoa, além dos pesquisadores, terá acesso ao conteúdo das respostas dos questionários. Para que não haja divulgação da identidade do participante, após o aceite, aos participantes serão atribuída uma numeração, mesma numeração será atribuída ao questionário do participante. Para apresentação dos resultados e discussões na pesquisa as respostas dos participantes, no questionário, serão identificadas através do número atribuído ao participante.
- 13. Divulgação dos resultados:** Os resultados da pesquisa estarão acessíveis, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso na biblioteca da instituição de ensino, disponível a toda comunidade. Também, objetiva-se a divulgação da pesquisa em eventos e publicação nos anais do evento. Ainda, caso o participante queira, é possível enviar uma cópia do trabalho ao seu e-mail.
- 14. Direito de recusar ou desistir do consentimento:** É importante reforçar que você não tem que participar desta pesquisa se você não desejar ou, mesmo que você escolher participar e depois quiser desistir você pode. Nas duas situações isto não afetará o seu tratamento ou o seu relacionamento com a equipe que está lhe atendendo.
- 15. Quem contatar:** Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa podemos conversar sobre ela agora ou você pode entrar em contato conosco da seguinte forma: Prof.^a. Ana Paula Bernardi Portilho, (33) 991054110, Faculdade do Futuro, anapaulabernardiportilho@yahoo.com.br. O projeto desta pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Futuro que é um comitê cuja tarefa é ter certeza de que os participantes de pesquisa serão bem atendidos e protegidos de qualquer dano. Se você tiver alguma dúvida ou desejar mais informações sobre o CEP-FAF, pode entrar em contato no telefone (33)3331-1214.

PARTE II – Certificado de Consentimento

Eu fui convidado a participar da pesquisa **RELAÇÃO DA MULHER COM A PRÁTICA ESPORTIVA**.

Eu entendo que participarei respondendo um questionário.

Fui informado que caso me sinta desconfortável ou incomodado ou constrangido em responder alguma das perguntas, posso não responder a(s) pergunta(s).

Estou consciente que não receberei nenhum benefício financeiro.

Fui informado de como entrar em contato facilmente com o pesquisador.

Nome do participante por extenso:

.....

Assinatura do participante:

.....

Assinatura do pesquisador:

.....

Local e Data: Manhauçu, ____/____/____.

APÊNDICE 2**QUESTIONARIO ABERTO**

Nº: _____ (atribuído pelo pesquisador)

Data: ____/____/____

Idade: _____

Cidade de nascimento: _____

Cidade que mora atualmente: _____

Possui formação acadêmica: () Sim () Não. Se sim, qual?

-
1. Descreva sua trajetória com relação ao esporte ou prática esportiva. (Aborde a relação com o esporte durante sua infância, adolescência, vida adulta, na escola e/ou em outros contextos)
 2. Descreva sua trajetória com o esporte e/ou com a prática esportiva, que atua atualmente no município. (Aborde sua relação atual com o esporte e/ou prática esportiva, como chegou nesta situação profissional/esportiva/outras)
 3. Descreva como é ser mulher no contexto esportivo do município. (Aborde seus sentimentos, percepções, desafios)
 4. Acredita que por ser mulher isso influência/influenciou sua inserção/participação no esporte e/ou prática esportiva no município? Justifique sua resposta.
 5. Já passou e/ou presenciou alguma forma de preconceito no contexto desportivo com a mulher? Se sim, descreva a situação.
 6. Quais os desafios você acredita que são encontrados pelas mulheres na inserção/participação no contexto esportivo no município?
 7. Descreva em qual contexto se encontra a inserção/participação das mulheres no contexto esportivo do município?